



**APROVADA**  
NA 532 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 529  
(Sessão Extraordinária)  
3 de agosto de 1994  
Hora: 10h às 10h 25m

ORDEM DO DIA

Homenagem póstuma ao Excelentíssimo Senhor Embaixador  
Paulo Nogueira Batista, Representante Permanente do  
Brasil.

-----

Presidente:

IGNACIO VILLASEÑOR

Assistem: Jesús Sabra, Noemí Gómez, Gustavo Adolfo Moreno, Arturo Hottón Risler e Roxana Sánchez (Argentina), Roberto Finot (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mario Ernani Saade, Fernando Jacques de Magalhães Pimenta, Maria Nazareth Farani Azevedo, Afonso Celso de Souza Marinho Nery, Guilherme de Aguiar Patriota, Carlos Eduardo Rivas Guedes e Luiz Antonio Balduino Carneiro (Brasil), María Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Leopoldo Durán Valdez e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile), Eduardo Cabezas Molina (Ecuador), Ignacio Villaseñor, Juventino Balderas, Dora Rodríguez Romero, Heriberto Rodríguez, Alberto Rodríguez e Arturo Juárez Juárez (México), Carlos Galeano Perrone, Alfredo Núñez e Susana Morinigo (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés e Pedro Bravo Carranza (Peru), Néstor G. Cosentino, Eduardo Penela Ríos, José Roberto Muínelo e Daniel Botta (Uruguai), Germán Lairret, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba), Roberto Cordero Becerra (El Salvador), Carlos Alberto Prera Flores (Guatemala), Jean-Louis Giddey (Suíça), Juan José Olivella (BID), Luis Macchiavello (OEA).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretaria: Funcionários convidados.

-----

**PRESIDENTE.** Bom dia, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Observadores, Senhores Embaixadores, senhoras e senhores.

Inicia-se a Sessão 529 (Extraordinária) em homenagem póstuma ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Paulo Nogueira Batista, distinto Representante do Brasil no Comitê de Representantes.

Previamente faremos um minuto de silêncio em memória do Excelentíssimo Senhor Embaixador Paulo Nogueira Batista.

- Faz-se um minuto de silêncio em memória do Excelentíssimo Senhor Embaixador Paulo Nogueira Batista.

Convocamos esta Sessão Extraordinária para render uma homenagem póstuma ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Pablo Nogueira Batista, quem se desempenhou como Representante Permanente do Brasil junto à Associação Latino-Americana de Integração.

Há menos de um ano, o Comitê de Representantes em pleno dava as boas-vindas ao distinto Representante do Brasil. Hoje nos reunimos profundamente consternados, para expressar nossas condolências ao Governo brasileiro e nossa solidariedade a seus parentes.

Seu falecimento é uma perda irreparável, não somente para seu país, ao que serviu com tanto empenho e profissionalismo, mas também para o Comitê de Representantes e para esta Associação.

Falar de quem foi brilhante diplomata e distinto servidor público não é simples em virtude da fecunda e variada tarefa, que ao longo da sua vida desenvolveu o Excelentíssimo Senhor Embaixador Paulo Nogueira Batista. Somente desejaria salientar em grandes traços os aspectos mais conhecidos de seu desempenho, no qual se conjugou um intenso trabalho acadêmico - como universitário que era - com uma brilhante e ativa trajetória profissional que o levou a adentrar-se nos mais diversos âmbitos das atividades internacionais. Mestre de muitas gerações de distintos funcionários públicos e diplomatas brasileiros, manteve estreitos vínculos com o meio universitário e nesse campo, igual que em muitos outros, sobressaiu pelas suas luzes, exerceu o ensino como uma forma de vida através da qual propagou seu vasto saber e experiência. No serviço público, tanto em diferentes Ministérios do Governo brasileiro, onde desempenhou cargos da mais alta responsabilidade, como no ofício diplomático, escreveu uma brilhante folha de serviço.

Sua gestão de muitos anos em Genebra como Representante Permanente do Brasil junto a vários Organismos Internacionais, especialmente junto ao GATT, organismo no qual presidiu várias comissões e grupos - entre outros o Comitê Preparatório do Sistema Geral de Preferências dos Países em Desenvolvimento, valeu-lhe o reconhecimento unânime. Com esse mesmo caráter de Representante Permanente cumpriu uma destacada missão na Organização das Nações Unidas, onde presidiu o Conselho de Segurança do organismo em um período no qual o Brasil atuou como membro não permanente desse órgão. Nas Nações Unidas recebeu como expressão de reconhecimento a suas excepcionais

qualidades pessoais, profissionais e sensibilidade política, a encomenda de mediar em várias missões em favor da paz e da conciliação no Oriente Médio. Soube combinar com mestria o ofício diplomático tanto na sua expressão bilateral quanto multilateral, percorreu nas mais diversas áreas, entre elas, o desarmamento, a educação e a cultura, a ciência e tecnologia, o comércio internacional e a integração econômica, meio ambiente e concertação Norte-Sul, etc.

Reconhecido como autoridade em matéria de comércio internacional, teve ativa participação nas Rodadas Tóquio e Uruguai e na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

Dotado de fina inteligência, nenhuma disciplina ou tema dos afazeres internacionais lhe foi alheia. Sua paixão foi o serviço público e as relações internacionais, o âmbito predileto para exercê-la.

Compenetrado dos temas fundamentais da economia internacional e da negociação comercial, foi profundo conhecedor da realidade da América Latina e nos foros internacionais sempre fez constar sua visão latino-americana, convencido do irrenunciável papel da região no mundo.

Brilhante expositor, de penetrante agudeza e notável capacidade analítica, suas intervenções no Comitê de Representantes eram motivo de atenção especial e, freqüentemente, através delas surgiam orientações esclarecedoras de grande valor para os debates. Foi incansável promotor da integração econômica.

Diplomata e professor de grande prestígio, bem pode ostentar o título de preceptor de muitas gerações de diplomatas brasileiros; seu nome foi referência obrigatória no Serviço Exterior do Brasil.

O Comitê de Representantes perde um ilustre e brilhante Representante do Brasil e com profunda pena, por meu intermédio e em nome de cada um dos Senhores Representantes e Governos aqui representados deseja tributar uma homenagem à sua memória e o reconhecimento aos destacados serviços prestados ao Comitê e à Associação Latino-Americana de Integração.

Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente, Senhores Embaixadores e membros das Representações, Senhor Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores, existem homens que foram fundamentais na construção discreta da história de seus países e da América Latina. São homens que construíram as instituições e os instrumentos nacionais e regionais, hoje imprescindíveis à democracia, ao desenvolvimento econômico e social e à paz. São homens que tiveram o privilégio de sentir e viver, como coisa sua e natural, o valor supremo de servir ao bem comum. Para esses homens os bens materiais e financeiros são apenas instrumentos imprescindíveis para a vida social. São homens que puseram no exercício desse valor toda sua inteligência, toda sua capacidade profissional, toda a sua paixão em um esforço obsessivo de quem não se importa com os méritos de quem faz, mas sim, com o elevado prazer de ver cumpridos os objetivos em prol do bem comum.

Paulo Nogueira Batista foi um desses homens. Um homem que reunia em si uma complexidade de qualidades realmente impressionante. Era um grande analista, um grande pensador, um grande desenhador de projetos, um grande negociador, um tenaz negociador e também um grande executivo e uma grande pessoa.

Tinha uma visão de estadista, uma visão estratégica das relações internacionais do papel do Brasil e da América Latina nessas relações.

Era um arquivo vivo do período da história que atualmente vivemos.

Homem bem informado, mantinha viva e ativa permanentemente a análise das tendências econômicas, sociais e geo-políticas do mundo.

Desenhador de projetos, participou na elaboração de várias instituições brasileiras, de vários projetos econômico-sociais brasileiros e no terreno internacional.

Foi negociador de grande capacidade em que revelava grande tenacidade à par de um grande respeito e fidalguia pessoal para com as partes com quem negociava.

Foi também um grande executivo como pode se observar pelo seu curriculum na história recente do Brasil.

E além do mais, senhores, apesar dessa grande aura de que vinha revestido, de grande negociador, grande diplomata, apesar de tudo isso, era uma excepcional pessoa, uma pessoa que só recentemente, desde 1993 quando aqui assumiu, tivemos oportunidade de conhecê-lo de perto, uma pessoa de uma extrema simplicidade. Com uma grande capacidade de ouvir, uma grande capacidade de estabelecer amizade, uma surpreendente capacidade de fazer amizade com qualquer tipo de pessoa e sem nenhuma restrição nem um preconceito.

Recordo neste momento também que tinha uma grande capacidade de adaptação às circunstâncias. Apesar de ter vivido intensamente um modelo, um período da história do país e da história da América Latina, estava em um processo permanente de adaptação ou de análise, contribuindo fortemente para uma nova visão modelista das nossas realidades e aí vamos sentir uma grande falta de Paulo Nogueira Batista porque ele estava chegando a grandes avanços nesse terreno.

Recordo sua conferência recente sobre cláusulas sociais, em que ele manifestava uma extraordinária análise histórica dos vários acordos e posições dos países sobre esse assunto, começando dois séculos antes até o nosso e depois esboçando uma posição de tratar esse assunto com toda transparência e toda coragem no seio da região latino-americana.

Tenho a testemunhar, senhores, eu e meus colegas da Secretaria, o extremado respeito que o Embaixador, Doutor, Mestre Paulo Nogueira Batista, teve para com o Secretário e para com a Secretaria.

Dele sabemos que tinha plena consciência do papel institucional que nós desempenhamos e dele recebemos sempre respeito com relação a isso.

Apesar de ser do meu país, ele sempre teve um extremado respeito pelo papel do Secretário como Secretário dos onze países da América Latina. Isto porque o Doutor Paulo Nogueira Batista era dotado de uma extraordinária consciência do valor das instituições, do valor de que nas instituições cada um cumprisse seu papel.

Temos, portanto, senhores, que registrar um grande respeito ao pessoal da Secretaria e à Secretaria.

Creemos, senhores, que a integração perdeu um grande pensador, um grande executor, um grande aliado.

Peço à Representação do Brasil que transmita ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, ao Senhor Ministro das Relações Exteriores e à família do Doutor Paulo Nogueira Batista os nossos maiores sentimentos, da Secretaria, de meus colegas; sentimentos de respeito e de carinho e também um sentimento de que sabemos que ele deseja que continuemos com essa luta que estamos fazendo aqui.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Muito obrigado, Senhor Presidente, muito obrigado, Senhores Representantes, muito obrigado, Senhor Secretário-Geral, senhoras e senhores.

Realmente minhas primeiras palavras têm que ser palavras de gratidão pela homenagem que estamos hoje todos fazendo ao Embaixador Paulo Nogueira Batista.

Eu ainda vos falo sob o impacto do falecimento do Embaixador Nogueira Batista, sob o impacto da imprevista notícia que recebi duas horas antes de ir para o aeroporto onde ele tinha combinado de se encontrar comigo, aqui em Montevideú.

Eu vos falo, também, ainda sob o impacto de minha ida a São Paulo, de estar presente no velório e no sepultamento do Embaixador.

Confesso que não preparei um texto para esta cerimônia. Creio que por me dar conta, nessas poucas horas desde que regresssei a Montevideú ontem, da impossibilidade de preparar um texto suficientemente consistente, suficientemente simbólico do que significa para a minha Delegação, para o Itamaraty e para o meu país a partida do Embaixador Nogueira Batista.

Preferi, então, ler para os senhores o texto que enviei ao meu Chanceler, imediatamente após recebida a notícia da morte do Embaixador.

O texto é o seguinte: "Com profunda tristeza cumpro o dever de informar Vossa Excelência do falecimento do Embaixador Paulo Nogueira Batista, Chefe deste posto, no dia de hoje, 31 de julho, em São Paulo.

Em meu nome e no nome de todos os diplomatas e demais funcionários desta Delegação, apresento a Vossa Excelência os nossos pêsames.

Com a morte do Embaixador Nogueira Batista o Itamaraty e o Estado brasileiro perdem um de seus mais notáveis diplomatas e estrategistas.

Um homem permanentemente dedicado a nossa política externa, vista como instrumento essencial na defesa dos interesses brasileiros e na afirmação do Brasil no concerto internacional."

Por que leio para os senhores este telegrama? Porque foi minha reação imediata diante da notícia da morte do ex-Chefe de nossa Delegação.

E porque creio que, nessa reação imediata, ao reler este telegrama ao meu regresso de São Paulo, dei-me conta de que talvez tivesse tocado dois pontos realmente básicos para a compreensão da figura do Embaixador Paulo Nogueira Batista: sua dimensão como diplomata e sua dimensão como estrategista.

A dimensão diplomática das atividades do Embaixador foi muito bem assinalada, muito bem sublinhada, pelo Presidente do Comitê e pelo Senhor Secretário-Geral.

Pontos altos de sua trajetória como diplomata foram as negociações que fez durante a crise do petróleo, em que graças ao Embaixador Nogueira Batista, pessoalmente, foi-nos possível ao Brasil, que enfrentava um momento extremamente delicado em temas de abastecimento de petróleo, assegurar não só a continuidade desse abastecimento, a partir sobretudo de fontes da Arábia Saudita, mas também de assegurá-la em termos econômicos extremamente favoráveis para nós.

Um outro grande momento seu foi a época em que dirigiu nossa Delegação em Genebra. Graças ao Embaixador Nogueira Batista foi possível, juntamente com alguns outros Embaixadores de países do Terceiro Mundo, montar uma agenda para a Rodada Uruguai que efetivamente levasse em conta os interesses dos países do Sul.

Finalmente, outro grande momento foi sua passagem pela Presidência do Conselho de Segurança e suas atividades de mediador em prol de soluções de algum dos mais relevantes conflitos internacionais daquele período, como, por exemplo o que opunha Irã e Iraque.

Sobre a passagem pela ALADI, os senhores me perdoarão, eu não me deterei. Nós todos temos na memória mais recente o que foi a atuação do Embaixador, como Representante do Brasil neste órgão político. Essa, em resumo, a sua alta dimensão diplomática.

Como estrategista, todo seu pensamento e toda sua prática tinham um eixo central muito determinado. Creio que era essa clareza quanto

ao essencial e idéias cristalinas quanto ao que era acessório que permitia ao Embaixador aquela capacidade analítica que a todos nos maravilhava, aquela agudeza e aquela pertinácia na ação.

O eixo central de seu pensamento estratégico, podia-se dizer, era uma dupla articulação, um par de conceitos: o Brasil e o desenvolvimento.

O pensar de Nogueira Batista se estruturava em torno da idéia de Brasil que tinha o Embaixador e da idéia de desenvolvimento de um país que, ao longo da vida do próprio Embaixador, deixou de ser uma Nação, um Estado e uma economia predominantemente agrários para se tornar um país semi-industrializado. Essa mudança sócio-econômica era algo que ele inevitavelmente reforçava nas conversas com seus assessores, ao enfatizar que a vocação do Brasil era terminar o processo de semi-industrialização, que só por nossa passagem obrigatória por todo tipo de modernização econômica, política e social nos levasse a construir um Brasil integralmente industrializado é que estaríamos sendo fiéis a herança histórica que nos vinha desde o Império, politicamente, e desde o início da industrialização, economicamente.

Em torno desses dois conceitos e duas realidades, de Brasil e desenvolvimento, o Embaixador Nogueira Batista teceu as várias estratégias, as várias modelagens a que se referiu o Senhor Secretário-Geral.

O tema sempre essencial, o seu ponto de partida era pensar o nacional-brasileiro. Não pensar o nacional na sua abstração. Pensar o nacional-brasileiro e a partir dele construir as linhas de interpretação e as linhas de intervenção, tanto em temas diplomáticos quanto estratégicos.

Nesse sentido, o Embaixador se dedicou permanentemente a avaliar, neste mundo crescentemente integrado, positivamente integrado, a autonomia da Nação. Este era um ponto absolutamente básico para o pensamento do Embaixador Nogueira Batista.

A partir do nacional-brasileiro, a partir da autonomia da Nação, o Embaixador, na sua prática, nas suas reflexões, nas conversas com seus assessores, desejava sempre pensar um destino possível, de afirmação pacífica do Brasil na ordem internacional.

Isto foi feito com enorme inteligência. Mas o que eu queria aqui, neste momento em que realizamos este tributo ao Embaixador Nogueira Batista, é salientar que esta inteligência estava sempre a serviço da paixão. Porque quando um pensador brasileiro quer refletir sobre seu país e associar Brasil e Desenvolvimento à categoria do nacional, à categoria da autonomia e ao impeto de um destino, ele não pode se reduzir cartesianamente à mera dimensão do racionalismo.

As idéias cristalinas do Embaixador Nogueira Batista estavam muito inteligentemente expostas mas sempre e sempre a serviço de uma paixão nacional.

As estratégias que ele procurou desenhar e implementar, as várias estratégias que ele procurou desenvolver ao longo de seus



serviços prestados ao Estado brasileiro, foram sempre estratégias em prol do desenvolvimento nacional brasileiro.

A inteligência que ele invariavelmente demonstrou era o instrumento da paixão, e a paixão permanente era pelo nacional.

Creio que essa avaliação minha de uma certa maneira completa as palavras do Senhor Presidente do Comitê, que muito agradeço, as palavras do Senhor Secretário-Geral. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Brasil.

Encerra-se a sessão extraordinária de homenagem póstuma ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Paulo Nogueira Batista.

-----